

SALA MAKER: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DO GÊNERO PROPAGANDA

Ísis kellen Chagas da Fonseca¹

RESUMO

O desenvolvimento tecnológico tem trazido para a educação novos meios do fazer pedagógico, acompanhar essas mudanças do mundo contemporâneo é uma necessidade do professor comprometido com o aprendizado do aluno moderno. Sendo assim, trataremos neste artigo sobre o trabalho realizado na disciplina de Língua Portuguesa com os alunos do 9º ano, no estudo do gênero propaganda com a produção de material audiovisual usando os recursos da sala Maker numa escola pública de tempo integral em Manaus- Amazonas.

Palavras - chave: Sala Maker; Audiovisual; Propaganda.

INTRODUÇÃO

O mundo tem vivenciado nos últimos anos o avanço desenfreado das novas tecnologias, a cada dia um novo lançamento, smartphones com recursos infinitos, carros cada vez mais velozes e automáticos, apps como a IA que criam e recriam textos e trabalhos inéditos; estamos num verdadeiro frenesi tecnológico. Diante de tal realidade, a escola necessita se adaptar urgentemente aos novos modos de fazer educação para não se tornar obsoleta, precisamos entender que as novas ferramentas estão disponíveis não somente para nos ajudar a fazer o mesmo de uma maneira mais tecnológica, mas nos desafiar a imaginar e explorar novos modos de ser e estar no mundo, assim os PCN's nos orientam que:

sob pena de ensinar o que os alunos já sabem ou apresentar situações muito aquém de suas possibilidades e, dessa forma, não contribuir para o avanço necessário. Nessa

perspectiva, pode-se dizer que a boa situação de aprendizagem é aquela que apresenta conteúdos novos ou possibilidades de aprofundamento de conteúdos já tematizados, estando ancorada em conteúdos já constituídos (BRASIL, 1998, p.48)

Nas últimas décadas, a escola tem enfrentado o desafio de reorganizar seu currículo para se adaptar as novas demandas de sua clientela, os alunos hoje já nascem e crescem diante da tela de um celular, que jogam por horas jogos eletrônicos e se conectam ao mesmo tempo com vários usuários pelo mundo em redes sociais diversas, muitos dos quais receberam celulares tablets ainda bebês, ao invés de brinquedos ou atividades interativas com pais ou irmãos. Essas crianças e adolescentes recebem diariamente uma enxurrada de informações e diversão através da internet, mas é o entretenimento através destes que tem se tornado o centro de suas vidas, afetando de forma direta suas formações. Onde a escola encontra espaço nessa realidade aparentemente tão divertida, frenética e sem limites?

A escola precisa estar aberta as mudanças do mundo, fazer o aluno dessa nova geração a ter interesse no aprender, assim cita Aparecida (2019)

no contexto educacional, circundado por tanta tecnologia digital, cabe à escola, ampliar sua visão acerca do mundo globalizado em sua volta e estar atenta aos diversos letramentos que coexistem na vivência extra escolar dos alunos, de modo a trazer para as práticas pedagógicas em sala de aula, esses multiletramentos, inclusive o letramento digital.

para isso o professor de hoje necessita conhecer e manusear com competência as novas tecnologias para se sentir seguro e capaz de realizar seu trabalho em sala de aula de maneira a gerar um maior empenho dos alunos em aprender. Para Kenski (2012, p.15) “Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distingue os seres humanos.”

As escolas de tempo integral no estado do Amazonas quem atendem aos requisitos de CETI (centro educacional de tempo integral) , ou seja, as que tem espaços como biblioteca, quadra poliesportiva, piscina, auditório, dormitório, sala de informática entre outros, têm sido beneficiadas com salas de Makers, onde os alunos põem em prática diferentes criações das mais diversas disciplinas.

Portanto, o objetivo deste artigo é relatar as metodologias ativas em língua portuguesa através da produção de vídeos do gênero propaganda na sala Maker, refletir e entender sobre a contribuição no uso de ferramentas tecnológicas que facilitam o ensino e a aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental II na rede pública de ensino.

METODOLOGIA

As aulas teóricas sobre o gênero propaganda foram realizadas em sala usando os recursos como a TV e o projetor, e a produção das propagandas em vídeos foram feitas na sala Maker com os recursos de smartphones, tripé, a tela em tecido Crhoma Key, o Pinterest e o aplicativo de editor de vídeo CapCut na Escola Estadual de Tempo Integral Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista na cidade de Manaus no Amazonas no primeiro bimestre de 2024.

A turma escolhida para a realização do trabalho foi o 9º ano 1 (minha única turma de 9º no respectivo ano). Primeiramente, iniciamos a discussão sobre a diferença entre os termos propaganda e publicidade, propus a leitura de vários tipos de propagandas repassadas no projetor e vídeos na tv, de eletrônicos, lingerie, sapato entre outros produtos, trouxe propagandas antigas e atuais para que os alunos pudessem discutir e refletir sobre as mudanças ocorridas nesse tipo de texto no decorrer do tempo, identificar o público-alvo, sua linguagem e qual o tipo de estratégia usada no marketing para atrair e convencer o público a consumir tal produto. Em seguida, a turma foi dividida em 4 grupos de 10 pessoas e propus pensarem sobre um produto para a elaboração das propagandas. Eles então, criaram um produto, elaboraram as ideias, escreveram os roteiros e organizaram dentro dos grupos quem ficaria responsável por qual parte do trabalho. Foi proposto a elaboração de um “outdoor” e de um vídeo para cada grupo. A ideia de dois tipos de propagandas foi para explorar o máximo das habilidades de todos do grupo, uns sabiam desenhar, pintar, escrever; já outros a falar em público, ou em frente de uma câmera, e até mesmo a dirigir um o roteiro por trás das filmagens.

Os alunos realizaram seus projetos nas mesas da própria sala Maker, cada grupo desenhava com pincel e lápis de cor seus produtos em papel madeira, criando assim seus outdoors, gravaram as propagandas na sala Maker no tecido Crhoma Key e editaram o fundo verde no Pinterest, todas as imagens foram editadas pelo aplicativo CapCut.

Após a conclusão de todo o material, a turma pôde assistir na TV em sala de aula todos os vídeos produzidos, em seguida, organizamos um mural onde os outdoors foram expostos no corredor da escola. E mais, os alunos ainda criaram um QR Code para cada vídeo que eles fizeram, os quais foram colados aos outdoors para que todos da escola pudessem ter acesso ao trabalho completo das propagandas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O letramento é a compreensão das representações textuais dinâmica- culturais das práticas sociais de um povo, é formação primordial para o conhecimento da pessoa humana na transformação do meio social. Assim, é de suma importância que a escola propicie aos alunos as mais diversas experiências didáticas quanto a leitura e interpretação dos mais variados textos que circulam em nossa sociedade contemporânea, como a crônica, a notícia, o romance, a propaganda (aqui em questão), entre outros, e também, as mais diversas formas de suas manifestações, por exemplo, podcasts, novela, jornal eletrônico, vídeos e tudo o mais. Sendo assim, a escola como fonte de aprendizado e socialização tem o dever de proporcionar ao aluno as ferramentas necessárias para sua formação cidadã e na sua inserção no mundo letrado em que vivemos.

Nessa perspectiva que a autora Magda Soares (2018) relata a necessidade do letramento já desde o início da educação básica, citando a impossibilidade de alfabetizar nossas crianças sem ao mesmo tempo trabalhar o letramento. Dessa forma cita:

Dissociar alfabetização de letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização- e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades convencionais de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento (pág.44 e 45)

Ou seja, letrar alguém é desde sempre, apresentá-lo aos mais variados tipos de texto que circulam em nossa sociedade, principalmente, habilitando este leitor não somente ao ato de ler, mas também a saber fazer uso dessa leitura, ensiná-lo a atuar frente as exigências que a sociedade faz constantemente. Afinal, é a partir desse aprendizado do letramento que o leitor é capaz de adentrar a um mundo que se apresenta a ele a cada geração, o mundo da cultura tecnologicamente letrada, que revela sempre novos modos de pensar, agir, querer e sentir. Logo, “ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro, preciso estar aberto a multiplicidade do mundo e a capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade de leitura seja significativa” (COSSON, 2019, pág. 27). Não estou só no mundo, me faço e refaço nessa

troca com o outro. Sendo assim, ” aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas” (COSSON, 2019, pág. 40).

Sabendo disso, que podemos entender a profundidade e amplitude do termo letramento. Magda Soares (2018) diz que

Letramento é entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distingue-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. (pág. 64)

Dessa forma o leitor obtém e se apropria dos processos de leitura que os tornam competentes as diversas demandas sociais letradas. E mais,

ser leitor de literatura na escola é mais que fruir um livro e ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que se faz com o encontro pessoas com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é que temos denominado aqui de letramento literário. (COSSON, 2019, p.120)

Nessa perspectiva, o letramento abrange toda prática social de linguagem que envolve os textos e suas multimodalidades, que circulam nos mais variados espaços sociais, e está diretamente ligado a qualquer prática da estrutura social letrada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se um desempenho satisfatório por parte dos alunos na produção e gravação das propagandas, os mesmos demonstraram bastante interesse ao ficarem sabendo que iriam gravar vídeos na sala Maker, uma vez que esta sala é pouco usada na nossa escola, um dos motivos é a falta de capacitação dos professores em relação a como fazer uso das ferramentas que lá constam e sua aplicabilidade em suas disciplinas. Também, puderam escolher os membros do grupo e organizar todo o trabalho. O aluno de escola de tempo integral produz todas as suas atividades em sala de aula, assim toda a elaboração dos projetos das propagandas pôde ser acompanhada por mim.

Durante a produção e execução das atividades, os alunos demonstraram um desempenho positivo quanto realizar as tarefas em grupo, uma vez que mesmo nos momentos de conflitos de ideias eles sentaram, conversaram e procuram um meio de ouvir a todos de maneira que houve um pouco da ideia de cada um que opinou, exemplo disso foi uma equipe que uns gostariam de fazer a propaganda de uma jaqueta e os demais de um relógio do futuro, no fim, juntaram os dois produtos e criaram então a marca “NEC – Nerds Estilosos Company” que tinha como slogan “ Tenha o tempo na sua mão de uma forma estilosa”. E mais, muitos alunos demonstraram grande habilidade no uso dos aplicativos de edição de vídeos, ajudando os que não tinham tanta intimidade como essas ferramentas; colocaram legendas, editaram o pano de fundo e acrescentaram imagens, tudo escolhido por eles.



Figura 1 - Pintura dos desenhos no outdoor.

Fonte: Fonseca - Ísis, 2024.

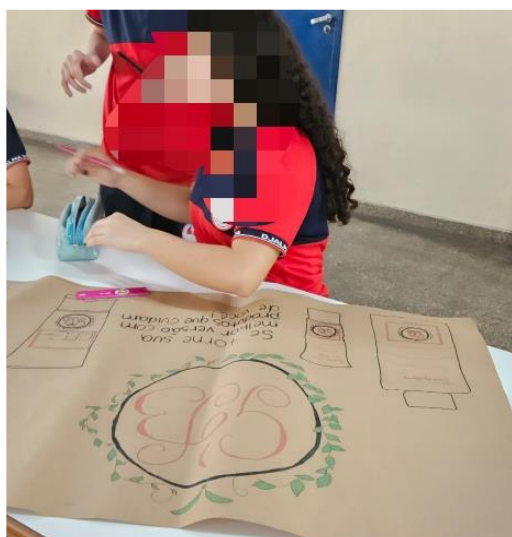


Figura 2 - Escrita dos slogans no outdoor.

Fonte: Fonseca - Ísis, 2024.



Figura 3 - Reunião dos grupos para a finalização dos trabalhos.

Fonte: Fonseca - Ísis, 2024.



Figura 4 - Reunião da turma para a elaboração das propagandas na sala Maker.

Fonte: Fonseca - Ísis, 2024..



Figura 5 - Orientação para a gravação das propagandas.

Fonte: Tomaz - José, 2024.



Figura 6 - Gravação da propaganda.

Fonte: Fonseca - Ísis, 2024.



Figura 7 - Outdoor com QR Code.

Fonte: Fonseca - Ísis, 2024.



Figura 8 - Mural com as propagandas no corredor da escola.

Fonte: Fonseca, Ísis, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há um entendimento por parte dos alunos que a escola é de suma importância tanto para suas formações intelectuais quanto sociais. Fazer uso da leitura dos mais diversos gêneros textuais do seu cotidiano e interpreta-las de maneira a usufruir dos seus benefícios é estarem letrados para o mundo em que vivem. Os alunos relataram que seria mais interessante alguns conteúdos se os professores fizessem mais o uso dos recursos tecnológicos para a realização das atividades, e que tais assuntos tivessem utilidade no seu dia a dia, mas poucos professores faziam isso. E também, que a escola passava muitos conteúdos que eles não viam proveito em suas vidas.

Há também uma compreensão por parte dos alunos que o uso dos meios tecnológicos para o ensino e aprendizado de leitura e interpretação são importantes para suas formações não somente como alunos, mas também cidadãos de um mundo moderno e digital como o nosso, uma vez que tais práticas contribuem para além do contexto escolar, enriquece os conhecimentos em diversas ciências e aprimora seu letramento digital. Apesar da consciência da importância das práticas de letramento, a escola enfrenta o desinteresse de muitos alunos, o que torna o trabalho do professor exaustivo e desanimador.

Para os alunos, a secretaria do estado deveria rever o currículo do ensino básico e que a escola tivesse mais recursos para serem usados pelos professores em seus trabalhos práticos. Sugerem que todos os professores deveriam fazer mais uso das tecnologias, o que poderia aumentar o interesse dos alunos nos conteúdos ministrados. As declarações dos alunos contribuem com o que declara Moro, Souto e Estabel (2013) “que as tecnologias promovem as práticas de leitura entre os adolescentes”. Afirmam ainda, “que o uso da internet cresceu e se expandiu, disponibilizando diversos arquivos digitais e virtuais que podem estar ao alcance de todos e facilitar o dia a dia dos estudantes”.

Assim, os alunos afirmam que o ensino na escola muitas das vezes é enfadonho por conta de que na maioria das aulas a didática é a mesma, quadro, pincel e caderno, o que torna a aprendizagem desinteressante. Fazem críticas quanto ao método de avaliação “prova” que já é entendida por eles como algo feito para reprovação. Os alunos afirmaram que muito mais importante do que dar nota numa prova, o interesse maior deveria ser no envolvimento com a atividade a qual eles estão sendo apresentados, o que levaria a uma maior disposição quanto a reflexão do aprendizado.

Este trabalho buscou relatar uma prática exitosa de ensino do gênero propaganda através dos recursos disponibilizados pela sala Maker, no ensino fundamental II, de uma escola de pública de Tempo Integral na cidade de Manaus.

Os resultados apresentados indicam que a atividade foi exitosa quanto ao envolvimento dos alunos na realização dos trabalhos, pois buscou proporcionar um momento de autonomia onde os alunos puderam fazer escolhas quanto a elaboração, pesquisa, descrição, planejamento e execução de um projeto de gravação de vídeo de propaganda, lhe dando com as dificuldades do trabalho em grupo. E mais, o trabalho aponta para uma reflexão quanto as práticas de letramento na escola e o uso das tecnologias.

Tão logo, o uso de ferramentas tecnológicas para o ensino e aprendizado de gêneros textuais na disciplina de língua portuguesa têm se mostrado cada vez mais importante para o aprimoramento do letramento, uma vez que o aluno necessita veicular os conhecimentos da escola com suas reais necessidades sociais e sua inserção cultural no mundo moderno de hoje. Reconhecer que o mundo da escola se encontra em toda parte.

É complexo e desafiador para a escola ensinar essa nova geração que já nasce em berço tecnológico, uma vez que muitas escolas enfrentam o abandono de suas secretarias quanto a contemplação de material didático midiático, sofrendo verdadeiros sucateamentos quanto



trabalho pedagógico dos professores. Também, é preciso entender que não basta somente encher as escolas de material tecnológico sem também oferecer políticas públicas voltadas a formação do professor como mediador desse conhecimento, sabemos que isso não será a solução para todos os problemas que norteiam a educação no nosso país, mas é uma maneira de propor novas didáticas que poderiam despertar e contextualizar o ensino nas escolas, afim de termos maior aproveitando no ensino e aprendizado. Monte Móh (2010) declara que as consequências de tais transformações se fazem notar nos modos de construção de conhecimento, nas interações sociais, nas formas de ler e perceber o mundo. Tão logo, é chegada a era de todos aprenderem a aprender.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, Regina Ferreira Melo. **Variação Linguística e Tecnologia Digital: por uma abordagem reflexiva da língua portuguesa no ensino fundamental.** Acesso em Mai. De 2024 em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25373>

KENSKI, Vani Moreira, **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação.** (Livro eletrônico) /Vani Moreira Kenski. Campinas, SP. Papyrus 2015. (Coleção Papyrus Educação) 1.911Kb; PDF

MONSTE MÓR, W. **Multimodalidades e comunicação: antigas e novas questões no ensino de línguas estrangeiras.** Letras & Letras. Uberlândia – MG, v 26, p. 469-478, 2010.

MORO, E. L. da S.; SOUTO, G. P. & ESTABEL, L. B. (2013). A influencia da internet nos hábitos de leitura do adolescente. Acesso em: 17 de març. De 2024 em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/313.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.